

FOLHA DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 2016 • esporte B9

O jogador, o fascínio e a bola

TOSTÃO

NA ÚLTIMA semana, morreu Alcindo, o maior artilheiro do Grêmio e companheiro na Copa de 1966. Na época, só se chamava para a seleção jogadores do Rio e de São Paulo. As convocações de um mineiro, um gaúcho e do pernambucano Naldo foram tratadas por alguns como imposições da diretoria, para agradar a outros Estados. Falavam ainda que seriam cortados.

Eu e Alcindo fizemos uma ótima dupla de ataque no time reserva em vários amistosos e conquistamos nossos lugares. Na Copa, atuamos juntos contra a Hungria. Pelé estava contatado. Além de artilheiro, Alcindo era um jogador inteligente e que facilitava para quem chegasse de trás, como meu caso.

As contrárias dos times sul-americanos, as seleções estão muito bem. São seis muito próximas na qualidade técnica e na tabela das eliminatórias, sem falar no Paraguai, que tem os mesmos pontos do Brasil. Diferentemente de Argentina e Brasil, que estricam técnicos, as outras seleções estão definidas. A cada rodada, haverá mudanças na tabela. Parca o Brasileiro. O Brasil ainda não venceu fora de casa, e as duas vitórias foram sobre seleções mais fracas (Peru e Venezuela).

Estou curioso para ver a Argentina com Buzu. Como é obcecado pela ordem e por ter jogadores pelos lados que voltam para marcar, é provável que Messi, se jogar amanhã, atue mais pelo meio, formando dupla com o centroavante. Com isso, o talentoso Buzu re-

chegar dias antes da partida a local de grande altitude é melhor para se adaptar à velocidade da bola

cuaria e passaria a atuar ao lado de Mascherano. A Argentina não terá, nos dois próximos jogos, Agüero, nem Higuain. Pode ser a chance de Pratto.

O Equador, especialmente em casa, é um time forte, que joga muito pelos lados, em velocidade, e que usa muito os cruzamentos. Tite deve estar em dúvida se escolhe Marcelo, mais apolador, ou Felipe Luis, mais marcador. Outra

divida é se Neymar vai jogar mais pela esquerda ou mais pelo centro, já que, pela esquerda, teria de voltar para marcar.

Tite pensa em tudo. Convocou Paulinho — poderia ser Elias — porque ele já sabe como marcar e avançar, se infiltrar e tentar o gol. Tite chamou Gulliano por ter características parecidas às de Jadson, um armador pela direita. Gulliano deve ser a reserva de Willian. Convocou Taison por ser veloz e driblador, como era Malcom, no Corinthians. Em outra coluna, escrevi que tenho receio de que Tite cometa o erro, comum em todas as atividades, de repetir o que deu certo, mesmo em cir-

condições diferentes. Citei o exemplo de Felipe na Copa de 2014. O assessor de imprensa do técnico me mandou uma mensagem por celular, contestando e dizendo que Felipe mudou vários jogadores após a Copa das Confederações. E verdade, mas não mudou o principal, o que eu me referia, a estratégia de jogo.

A seleção com Tite, ao contrário das anteriores e de quase todos os times brasileiros, chegou duas horas antes da partida a Quito, a 2.850 metros de altitude, em vez de ir no dia do jogo. Muitos especialistas falam que chegar horas antes da partida diminui os efeitos maléficos. Por outro lado, quem chega duas horas antes adapta melhor a velocidade da bola. Gosto muito desta postura.

Entre as principais virtudes de um time, a maior é a intuição com a bola, é conhecê-la bem, tratá-la com carinho e ganhar sua confiança. A bola pune quem a trata mal.

COLUNAS DE SEMANA segunda: Joca Klauel e PVT, terça: Edgar Alves, quarta: Tostão, quinta: Joca Klauel, sexta: Mariana Lelal, sábado: Palauê FC e Marília Futebol, domingo: Joca Klauel, PVT e Tostão



Em junho paraolímpico Ronaldinho Gaúcho e o músico Jhama divulgam a canção "Eu Sou do Mundo, um Vencedor" em apoio aos brasileiros na Rio-2016, sucesso nas redes sociais, a música já conta mais de 537 mil curtidas no Instagram

Indiciado, Lochte descarta volta ao Rio para depor

POLÍCIA Nadador americano disse a emissora que 'mentiu em parte' do relato que deu inicialmente

DO RIO

O nadador norte-americano Ryan Lochte, 32, disse que não retornará ao Rio de Janeiro para prestar depoimento à Justiça depois de ter sido indiciado por falsa comunicação de crime durante os Jogos Olímpicos, neste mês.

Ele mentiu sobre suposto assalto do qual teria sido vítima em um posto de gasolina, depois de sair de uma festa na cidade — com outros três compatriotas, após encerradas as provas de natação.

"Eu não vou voltar", disse Lochte a um repórter que o encontrou no Aeroporto Internacional de Los Angeles, de acordo com informações do site "TMZ".

O Ministério Público deve convocá-lo para novo depoimento no Brasil. Mesmo se Lochte, dono de 12 medalhas olímpicas, não retornar ao Rio para depor em possível audiência, o caso continuará

sem que ele seja ouvido. O nadador afirmou que não acredita que a única lágrima obtida no Rio, no revezamento 4 x 200 m livre (ouro), seja causada. O Comitê Olímpico Internacional investiga o caso.

Além da abordagem no aeroporto, Lochte também concedeu entrevista à rede de televisão ABC, para a qual contou que "mentiu sobre uma parte" na história.

"Eu tenho minha responsabilidade e cometi um erro, um erro muito grande. Horas depois do incidente, meu não é um desculpas, mas eu ainda estava bêbado, continuei a ser emocionalmente abalado porque apontaram uma arma para mim... Eu não falaria, eu estava um pouco 'chato'."

Ele ressaltou ter compartilhado o conteúdo do posto de gasolina, como mostraram imagens de câmeras de segurança. "Eu nunca entrei no banheiro. A história [...] é mentira, nunca aconteceu."

Gov. e comitê criticam itinerário da tocha em SP

PARALIMPIADA Passagem paulistana será basicamente em instituições sociais

DO RIO DE JANEIRO

O Comitê Paralímpico Brasileiro e a Secretaria de Estado da Pessoa com Deficiência de São Paulo enviaram nesta semana uma carta ao comitê organizador dos Jogos Paralímpicos com fortes críticas à escolha do trajeto que a tocha paralímpica irá fazer na capital paulista.

De acordo com os críticos, o roteiro escolhido não atenderia a atual representação da pessoa com deficiência no Brasil, considerando-se, na maior parte do tempo, em instituições de reabilitação ou apoio a esse grupo, como Apae, AACD e Fundação Dorina Nowill para Cegos.

O comitê dos Jogos Paralímpicos vai passar por cinco pontos (PB, B3, B4, B5 e B6) e Distrito Federal a partir da primeira quinta-feira (7).

No dia 8, de segunda, a tocha chega a São Paulo, onde, além das instituições, deve passar pelo Centro de Treinamento Paralímpico, na rua da Direção dos Indagados, por uma praça na Avenida Paulista, por uma farmácia e pelo shopping Intershop.

Em trecho do documento enviado à organização há a afirmação: "Nossa preocupação é com o fortalecimento do conceito de inclusão, que se contrapõe a essa ideia de

reenvio interno em instituições de atendimento — o que constitui associação discriminatória de pessoas com deficiência à doença e ao assistencialismo".

Assinada pela secretária Linamar Bastista (Pessoa com Deficiência) e por Anderson Parreira (presidente do CPB), a carta deixa claro que a crítica não é às instituições, mas à escolha do trajeto.

"O importante desempenho e o maior valor das instituições de atendimento serão ainda mais evidenciados se elas forem convidadas a participar da festa da tocha em

espaços abertos, comunitários", informa o texto.

ESTEREÓTIPO
A reação contrária ao trajeto escolhido também surge em grupos e entidades de representação de cadeirantes, cegos e surdos. William Coelho, líder do Movimento Superação, um dos mais atuantes do país, entende a medida como não democrática.

"Definir um percurso para a tocha predominantemente nas entidades de assistência significa enfatizar o estereótipo de que a pessoa com deficiência só existe nesse lugar. O tempo passou, mas a cultura insiste em não democratizar o nosso acesso ao que nos é devido."

Para Maria Gil, pesquisadora de questões sobre diversidade, "não existe inclusão sem que as pessoas estejam juntas. A tocha simboliza a luz e a missão do fogo, que nos tornou humanos, desde as cavernas. É essencial que passamos em todos os lugares, saindo dos muros que por séculos mantiveram pessoas com deficiência isoladas".

A assessoria de imprensa da Paralimpíada Rio-2016 disse que "está aberta para receber propostas de outros lugares" que os grupos sociais vejam como importantes para a passagem da tocha e que analisará sugestões.

A operação foi conduzida pelo ortopedista Benno Hnilman, o mesmo que havia operado o ombro direito do jogador, disse seu médico chefe olímpico, em 2015. O plano para a recuperação total da cirurgia é de quatro meses, mas até o fim de setembro Zanetti já deve retornar aos treinamentos físicos em academia.



Teliana Pereira, na partida contra a espanhola Carla Navarro

TÊNIS

Teliana sofre um duplo 6/0 e cai na primeira rodada do Aberto dos EUA

DE SÃO PAULO - A brasileira Teliana Pereira, 18ª do ranking mundial, foi eliminada na estreia do Aberto dos Estados Unidos, em Nova York. Ela não venceu um único game.

A tenista perdeu, nesta terça-feira (30), para a espanhola Carla Navarro, 1ª do mundo, por 2 sets a 0, com um duplo 6/0, em 46 minutos de partida.

Esta foi a terceira vez, em três participações, que Teliana foi eliminada na primeira rodada do Aberto dos EUA.

Nas chaves masculinas, a participação brasileira também acabou na primeira rodada, na segunda-feira (29), com as eliminações de Thomas Bellucci, Rogério Dutra Silva e Guilherme Clezar.

Bellucci perdeu para o russo Andrey Kuznetsov. Rogério foi derrotado pelo croata Mario Čilić. E Clezar caiu diante do sulcoreano Chung Hyeon-il.

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Zanetti opera ombro e só compete em 2017

O ginasta Arthur Zanetti, 36, foi submetido a uma cirurgia no ombro esquerdo que teve de ser submetido no último dia 28. O procedimento corrigiu uma lesão no manguito rotador (região do ombro).

A operação foi conduzida